

O PEREGRINO

Dezembro de 2018- Nº 01



O PRESÉPIO DE FRANCISCO

PEREGRINO, ITINERANTE E ANUNCIADOR DO EVANGELHO!

“**I**de, meus bem-amados, percorrei, dois a dois, as diversas partes do mundo; anunciai a paz aos homens e pregai-lhes a penitência que obtém o perdão dos pecados” (I Celano,29).

Olá, caro leitor e amigo, disponibilizamos a vocês a primeira edição de nossa revista vocacional, O Peregrino, esta revista é uma inspiração da equipe de animação vocacional, dos frades da União dos Conventuais do Brasil (UCOB), e será oferecida periodicamente e sem custo algum a todos vocês que assim como nós se encantou pela vida franciscana, e quando digo isso não estou resumindo a uma ordem, e sim a todos que por algum motivo ama o evangelho e se identifica com carisma Franciscano. Queremos tornar cada vez mais conhecido este carisma, e também este homem que mesmo depois de 800 anos continua arrastando pessoas



e espalhando seus legados por todo o mundo. O nome “O Peregrino”, refere-se justamente a São Francisco de Assis, andarilho e itinerante. A itinerância franciscana significa acima de tudo disposição total

de fazer de si mesmo oferta e caminho na condição de não possuidor de nada que seja. Buscamos ser uma revista atual e formativa, para juntos aprendermos cada vez mais sobre a vida missionária franciscana. Agradecemos sua colaboração, boa leitura e paz e bem!

Daniel Bandeira

Assessoria de comunicação
Província São Francisco de Assis
Santo André-SP



**O PEREGRINO-
UNIÃO DOS
CONVENTUAIS DO
BRASIL**

Diretor responsável

Frei Flávio Martins
Venâncio, OFMConv

Diagramação e arte

Daniel Bandeira

Colaboradores

Frei Willian Gomes
Mendonça, OFMConv

Frei Antônio Júnior,
OFMConv.

Edição

Nº 01

Dezembro/2018

O PRESÉPIO DE FRANCISCO

Mais uma vez se aproxima o tempo de, com voz vibrante e audaz palavreado, juntos asseverarmos “Cristo nasceu!”. O tempo ordinário da Igreja se esvai, daqui a um tempo e mais outro tempo, tudo roxo ficará, dando lugar ao doce grito de “Isaías... Isaías, anuncia o messias!”. Às vésperas de um tempo tão oneroso como este, Francisco sensibilizou-se. Desejou tocar o mistério. Por incrível que pareça, não gritou, eis a verdade, irmãos: silenciou e ajoelhado, todo reclinado, adorou. Diante deste estranho mover, eu pergunto: - Onde estava, nos caminhos, a alegria vivaz e ruidosa de Francisco? Do homem que chorava pelo amor não ser amado... Francisco era o homem da ruminação... para ele o evangelho era algo como seiva, sem a qual não passava um só instante. Esse ato ruminativo, o levava a outro grande predicado seu: a escuta. Ele escutava o Evangelho em todos os lugares, a partir de todas as coisas, seja ele em seu vigor ou em sua decadência. Eis a verdade, irmãos: por mais ofuscante que fosse o modo de vida acolhido por Francisco, ele resguardava algo extremamente valioso: era um homem totalmente reverente ao grande mistério da encarnação do Senhor. É evidente, disto o acusamos: Arquetetou a construção do presépio, envolveu os moradores de Grécio, convocou os frades, atraiu homens e mulheres ao lugar certo na hora exata.

E no ambiente mais bucólico, na noite mais estrelada, com o boi e o burro ao lado, colocou-se em total reverência para ver a humildade do menino... O menino que deveras andava esquecido, amontoado em tantos tecidos brocados... E hoje, por onde anda o menino? O que fizemos dele? Ah! Acho que lembrei: está... está nos gritos, nas compras, nos presentes, nas luzes, nas lojas... está amontoado novamente, tão enfronzado a ponto de não ser notado, mesmo no dia mais iluminado, da noite mais estrelada, no qual soa o sino que tem o som mais limpo a retinir em nossos ouvidos encerrados. Muito embora, vejamos: o embotamento do menino pode, realmente, nos impossibilitar de vê-lo? Eu poderia audazmente responder em um simples e direto “sim”. Mas, eis a verdade: - Eu acredito na força do Evangelho, e mais que isso: - Sou de uma esperança inatural e voraz, digno de um herdeiro das fileiras minoriticas. Tenho visto, neste vasto mundo de meu Deus, nas tantas andanças missionárias, exemplos inegáveis da encarnação deste humilde Menino. Pois bem: vi viúvas sendo amparadas, órfãos sendo recolhidos, idosos sendo valorizados, jovens recebendo oportunidades. Eu, contra-argumento com uma Helena, uma Dolores, um Robson, uma Sebastiana. A olho nu, são apenas anônimos. Podes acreditar, irmão: eles verão o menino nascer e já começaram a se preparar. Já arquetetaram a feitura do presépio.

A angustiante, a simples verdade é a seguinte: qualquer cristão, quando se reclina à reverência do mistério, é imerso em estado de graça, é qualquer coisa de excepcional em matéria de fé, de piedade, de devoção. Em suma:

- Temos, todos e cada um de nós, a capacidade, a mesma de Francisco, em receber, e da melhor forma possível, a vinda do Menino de Belém. Mas algo no impede. Quero trazer à baila ao que eu poderia intitular de “complexo de superioridade criacional”. Fico, aqui do meu lugar, a cogitar o espanto do leitor, “o que seria essa

coisa complicada?”. Não se avexe, vou explicar. Por “complexo de superioridade criacional” eu entendo a capacidade de o ser humano, mesmo nós franciscanos com a bagagem histórica a qual carregamos, se colocar acima de todas as outras criaturas, como um dominador. Verdadeiramente, este não era o ocular de Francisco. Este que se pôs exatamente no mesmo lugar no qual os animais comeram o feno, para lá, neste exato lugar, comer o pão da vida. Ali, no pre-

sépio, os animais comiam aquilo que lhes traria a vida biológica, Francisco se alimentava do alimento eterno. Ali, em meio ao feno, que para os complexados é indigno, nasceu Deus. Deus menino. São Deus Menino. O doce Me-

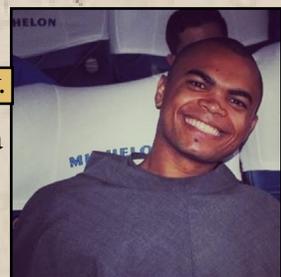
nino de Belém. Eu vos digo: o problema em não percebermos a vinda do Menino de Belém, não está nas lojas, nas lâmpadas, nas músicas. Absolutamente. É um problema de nós para conosco mesmo. Os cristãos precisam se convencer de que são capazes de Deus. Uma vez convencidos disso, teremos condições plenas de arquitetar o santo presépio e nos alimentarmos junto ao burro e ao boi, tendo em vista o nosso alimento eter-

no e salutar. Não nos sentiremos maiores ou menores, mas sim, apenas amados pelo Amor que ardentemente deseja ser amado.



Frei Antonio Júnior OFMConv.

Cursando o 2º Ano de Teologia
Província São Maximiliano
Kolbe
Brasília-DF



DISCERNIMENTO VOCACIONAL



Todos os homens e mulheres são chamados a santidade. Este chamado universal de Deus é o ponto focal que todo vocacionado precisa descobrir. Muitas passagens bíblicas deixam bem claro a vontade de Deus aos homens. Podemos citar as seguintes: Ef. 1. 3.14; 2Tm 1,9-10; Mt 5,18; 1Tm 2,3-4. Dentre estas passagens podemos citar a 2Tm 1,9-10. O Animador Vocacional assim como o vocacionado devem preocupar-se, em primeiro lu-

gar, em despertar o chamado universal. Pois a terra e a semente são boas, mas é preciso suscitar esta descoberta do chamamento divino. O chamado Divino, como convite universal, é vivo e capaz de comprometer de modo existencial aqueles que se abrem ao seu apelo de amor. Conscientes desta realidade, o Animador Vocacional e toda a sua equipe têm a certeza de ter diante de si grandes riquezas que precisam ser garimpadas para que, descobertos, tornem-se o que são pelo Criador.

O trabalho vocacional deve ser o de criar espaço para que os jovens possam descobrir que carregam dentro de si um grande tesouro. O existir do homem já implica que foi chamado por Deus. A Palavra de Deus chama a existência todos os seres criados. O homem é o único dentre as criaturas que não tem um fim determinado, mas que precisa descobrir que o dom provindo do chamado, isto é, a vida, tem que ser vivida de modo criativo. O homem é livre para concretizar a vivência dos dons divinos e do apelo universal de Deus a ser perfeito. O caminho de perfeição, como participação da santidade divina, onde Deus é o Santo três vezes Santo, o Santo por excelência, perpassa todo ser humano e assim todo vocacionado. Para um bom caminho de discernimento

é preciso que tanto o Animador Vocacional como o vocacionado tenha clareza de que a escolha de um estado de vida não significa simplesmente preencher lacunas em Seminários ou Congregações. Mas possibilitar a cada vocacionado um encontro vital com Deus, levando em consideração todas as implicações que este encontro produz na pessoa do vocacionado. O encontro com Deus traz provocações e estímulos capazes de proporcionar ao vocacionado o desejo de correspondência. Este, todavia, é vocacionado a seguir a Deus com todo seu ser sem jamais dispor de sua humanidade ou negá-la. Pois enfrentará dentro de si contrariedades e controvérsias que poderão desestimular o seguimento vocacional. Aqui entra o papel do Animador Vocacional e do Formador como aqueles que devem proporcionar ao vocacionado uma maturação afetiva e psicológica, criando um caminho de conhecimento e

aceitação de si mesmo, abertura a Deus e aos irmãos, capacidade de trabalhar conflitos em si e nos outros, flexibilidade e comportamento. O discernimento vocacional é sempre amplo e dinâmico. A novidade que se estabelece entre Deus e o vocacionado é sempre única e transformadora, de tal modo, que precisa ser acompanhado com maturidade sem jamais infantilizar aquele que é chamado, mas torná-lo responsável pela sua própria vocação. Ao saber-se capaz de responder ao chamado de Deus, o vocacionado sente-se mergulhado numa profunda história de amor permeada pela descoberta de um tesouro que traz em si mesmo. Mas que com a ajuda do Animador vocacional pode tornar concreto o caminho de santidade como expressão da perfeita obra do Criador.

... QUE NOS SALVOU E NOS CHAMOU COM VOCAÇÃO SANTA, NÃO EM VIRTUDE DE NOSSAS OBRAS, MAS EM VIRTUDE DE SEU PRÓPRIO DESÍGNIO E GRAÇA. ESSA GRAÇA, QUE NOS FOI DADA EM CRISTO JESUS, ANTES DOS TEMPOS ETERNOS, FOI MANIFESTADA AGORA PELA APARIÇÃO DE NOSSO SALVADOR, O CRISTO JESUS. ELE NÃO SÓ DESTRUIU A MORTE, MAS TAMBÉM FEZ BRILHAR A VIDA E A IMORTALIDADE PELO EVANGELHO, PARA O QUAL FUI CONSTITUÍDO PREGADOR, APÓSTOLO E DOUTOR. (2Tm 1,9-10)

Frei Willian Gomes, OFMConv

Animador Vocacional e
Vice-Formador
Custódia Imaculada Conceição
Rio de Janeiro-RJ



COMENTÁRIO SOBRE A 1ª CARTA DE SANTA CLARA DE ASSIS À INÊS DE PRAGA

1ª PARTE:

01-02 SAUDAÇÃO

“1 À venerável e santa virgem, dona Inês, filha do excelentíssimo e ilustríssimo rei da Boêmia, 2 Clara, indigna fâmula de Jesus Cristo e serva inútil das senhoras enclausuradas do mosteiro de São Damião, sua serva sempre submissa, recomenda-se inteiramente e deseja, com especial reverência, que obtenha a glória da felicidade eterna”

Como primeira carta de Clara para Inês, essa é a única em que Clara, inicia chamando Inês de “filha do rei da Boêmia”. Temos uma breve apresentação de Inês: ela é filha do rei da Boêmia, então princesa e com 29 anos. Clara tem 41 anos e 22 de vida religiosa, e intitula-se como fâmula indigna de Cristo e serva inútil das senhoras pobres. Eis uma breve apresentação de ambas. Nessa saudação inicial Clara deseja a felicidade eterna (que só é encontrada em Cristo).

A CARTA FOI ESCRITA NO ANO DE 1234, PARA ALGUNS ANTES DO PENTECOSTES, QUANDO INÊS INGRESSOU NO MOSTEIRO. CLARA EXPÕE TRÊS TEMAS PARA INÊS, QUE ESTÁ NO COMEÇO DA CAMINHADA COMO CLARISSA, TAIS TEMAS CULMINAM NUM GRANDE HINO DE LOUVOR (QUE ESTÃO EM FORMA DE POESIA). SÃO ELES: VIRGINDADE, POBREZA E DESPREZO DO MUNDO.

03-04: SOBRE A CONVERSÃO DE INÊS

“3 Sabedora da boa fama de vosso santo comportamento e vida, que não só chegou até mim, mas foi esplendidamente divulgada em quase toda a terra, muito me alegro e exulto no Senhor. 4 Disso posso exultar tanto eu mesma como todos os que prestam serviço a Jesus Cristo ou desejam fazê-lo”



03-04: SOBRE A CONVERSÃO DE INÊS

“3 Sabedora da boa fama de vosso santo comportamento e vida, que não só chegou até mim, mas foi esplendidamente divulgada em quase toda a terra, muito me alegro e exulto no Senhor. 4 Disso posso exultar tanto eu mesma como todos os que prestam serviço a Jesus Cristo ou desejam fazê-lo”.

E sua fama se espalhou por toda Terra. Parece que assim como o evento de Clara que foge da casa e recusa todos os bens materiais, também Inês faz o mesmo caminho, recusa casar e ter uma vida cheia de glória, para entrar no mosteiro por ela fundado. Deixa de ser do Imperador para ser de Cristo. A notícia correu até o mosteiro de Assis. Tal conversão é motivo de alegria para Clara e suas irmãs que são “servas de Cristo”. Agora Inês não é mais filha do rei da Boêmia, mas filha de Cristo, um Rei maior e mais nobre.

05-07: MOTIVAÇÃO DE CLARA PARA

INÊS.

“5 Porque, embora pudésseis gozar, mais do que outros, das pompas e honras deste mundo, desposando legitimamente, com a maior glória, o ilustre imperador, como teria sido conveniente à vossa excelência e à dele, 6 rejeitastes tudo isso e preferistes a santíssima pobreza e as privações corporais, com toda a alma e com todo o afeto do coração, 7 tomando um esposo da mais nobre estirpe, o Senhor Jesus Cristo, que guardará vossa virgindade sempre imaculada e intacta”.

Inês poderia estar no gozo dos bens materiais, com honrarias e reverências, mas desprezou tudo! Qual o motivo? O mesmo de Clara, com todo ânimo e afeto, isto é, com todo seu corpo, com tudo o que ela é, escolhe a SANTÍSSIMA POBREZA! Ao fazer tal escolha ela não casa-se com Cristo, por cau-

sa de interesse político, mas por um relacionamento esponsal (amor). Ele se humilha e se faz menor por causa desse relacionamento. O esposo que guarda a virgindade imaculada e intacta, e tal perspectiva irrompe então no primeiro Hino sobre a Virgindade.

2ª PARTE:

08-11: HINO SOBRE A VIRGINDADE

“12 Portanto, irmã caríssima, ou melhor, senhora muito digna de veneração, porque sois esposa, mãe e irmã do meu Senhor Jesus Cristo,”

Importante destacar que todas as relações citadas por Clara – esposa, mãe e irmã – são relacionamentos íntimos, de muita proximidade. Ao escrever sobre o relacionamento de esposa, Clara não vê um relacionamento por interesse, mas por amor. Mãe não apenas por Inês ser a fundadora do mosteiro, mas porque ao fazer a opção por Cristo, num relacionamento esponsal, carrega em si no seu útero Cristo. Inês está gestando Cristo para si, para sua comunidade e para o mundo. Clara chama todas suas companheiras de irmãs, não é uma relação de hierarquia, mas uma relação de igualdade, e para ser mãe e irmã, a santa lembra da passagem de: “Quem cumprir a vontade de meu Pai do céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt 12,50)

13-14: SEGUIMENTO DE CRISTO POBRE

E CRUCIFICADO.

“13 destacada pelo esplendor do estandarte da inviolável virgindade e da santíssima pobreza, ficai firme no santo serviço do pobre Crucificado, ao qual vos dedicastes com amor ardente. 14 Ele suportou por todos nós a paixão da cruz e nos arrancou do poder do príncipe das trevas, que nos acorrentava pela transgressão de nosso primeiro antepassado, e nos reconciliou com Deus Pai”.

Se ser mãe e filha é fazer a vontade do Pai,

Clara mostra qual é a vontade de Deus: seguir Cristo pobre e crucificado. Pobreza como caminho de acesso ao Pai e uma atitude diante dos irmãos e das criaturas. Para isso é preciso estar nu! Nu não é uma privação que debilita, mas uma confiança ilimitada em Deus, uma concentração de força como no Hino de Filipenses, Cristo esvaziou-se e Deus exaltou-o. 15-18: HINO SOBRE A POBREZA.

3ª PARTE.

ENCARNAÇÃO

“19 Portanto, se tão grande e elevado Senhor, vindo a um seio virginal, quis aparecer no mundo desprezado”

Como uma verdadeira mestra que conduz sua filha no discipulado, o Cristo pobre que ela se refere na parte anterior, é aquele que vem ao mundo a partir do seio de uma virgem e aparece como desprezado. Na sua regra ela escreve para as irmãs, que assim como a criança deitada no presépio com roupas vis, as irmãs do mesmo modo devem usar roupas vis. O presépio tem uma grande ligação para entender a tema da pobreza.

20-21: CRISTO POBRE. SE FAZ NADA

PARA TER TUDO.

“20 indigente e pobre, para que os homens, paupérrimos e miseráveis, na extrema indigência do alimento celestial, nele se tornassem ricos possuindo os reinos celestes 21 vós tendes é que exultar e vos alegrar muito, repleta de imenso gáudio e alegria espiritual”

A verdadeira riqueza vai acontecer quando estivermos no Cristo pobre, e muito mais do que esperar essa riqueza um dia na eternidade, a partir do momento em que vivo com essa maneira de pensar, já sou rico, ou seja, vivo aqui na Terra a glória do céu. Por isso o grande júbilo, a grande alegria que

ninguém pode arrancar. Para Clara, como para Francisco, a verdadeira alegria corresponde exatamente à verdadeira alegria do encontro com Cristo pobre e crucificado.

22-24: DESPREZO DAS COISAS

MATERIAIS.

“22 pois tivestes maior prazer no desprezo do século que nas honras, preferistes a pobreza às riquezas temporais e achastes melhor guardar tesouros no céu que na terra, 23 porque lá nem a ferrugem consome nem a traça rói, e os ladrões não saqueiam nem roubam. Vossa recompensa será enorme nos céus, 24 e merecestes ser chamada com quase toda a dignidade de irmã, esposa e mãe do Filho do Pai Altíssimo e da gloriosa Virgem”

Assim como Clara, Inês abandona tudo, não quer viver do ponto de vista dos bens materiais, quer algo maior e mais nobre, e Clara explica que o que ela acaba de escolher, ninguém pode roubar. Não é uma especulação, mas um verdadeiro encontro que aconteceu na sua vida e põe em prática essa busca. Uma recompensa bem maior do que a glória do mundo, onde Inês será chamada de irmã, esposa e mãe do Filho do Pai Altíssimo e da Virgem.

25-28: MUNDO X DEUS. UM SÓ

SENHOR!

“25 Creio firmemente que sabeis que o reino dos céus não é prometido e dado pelo Senhor senão aos pobres, porque, quando se ama uma coisa temporal, perde-se o fruto da caridade. 26 Sabeis que não se pode servir a Deus e às riquezas, porque ou se ama a um e se odeia às outras, ou serve-se a Deus e desprezam-se as riquezas. 27 Sabeis que vestido não pode lutar com nu, pois vai mais depressa ao chão quem tem onde ser agarrado. 28 Sabeis que não dá para ser glorioso no mundo e lá reinar com Cristo, e que é mais fácil o camelo passar pelo buraco da agulha que o rico subir ao reino do céu”

Inês ao fazer tal opção pelo caminho do Cristo pobre, não pode de nenhuma maneira seguir ao Deus-dinheiro, pois segue um Senhor. Pois, as coisas materiais podem tirar o seu despertar, o seu brilho vocacional. É um verdadeiro desprendimento do mundo, e a opção feita nos leva ao reino dos céus. Aqui mais uma vez Clara fala do estar nu, e destaco o poema do dia 17 de setembro em que rezamos: *“Por seis asas recoberto/ - a cruz se torna sacrário -/ Francisco vê revestido/ o Cristo nu do calvário”*.

29: DESPIR-SE DAS VESTES.

“29 Por isso vos livrastes das vestes, isto é, das riquezas temporais, para não sucumbir de modo algum ao lutador e poder entrar no reino dos céus pelo caminho duro e pela porta estreita”.

Nessa passagem, o estar livre de veste, pó estar nu, recorda o momento em que Francisco diante de todos despe-se e não tem mais nada. O tirar a roupa, tirar as vestes é uma atitude de ficar sozinho diante de Deus, ser o que você é sem títulos, máscaras, reconhecimento. Ao abandonar a casa paterna Inês larga seu vestido de honra, para ficar nua para poder lutar contra o inimigo, e assim começar o caminho para o reino dos céus.

30: HINO SOBRE O DESPREZO DO MUNDO.

CONCLUSÃO: 31-32: CRESCER NAS VIRTUDES.

“31 Por isso achei bom suplicar vossa excelência e santidade, na medida do possível, com humildes preces, nas entranhas de Cristo, que vos deixeis fortalecer no seu santo serviço, 32 crescendo de bem para melhor, de virtude em virtude, para que aquele que servis com todo desejo do coração digne-se dar-vos os desejados prêmios”.

Aqui é importante destacar que a proposta de um caminho espiritual, sempre voltado

para Cristo, não é estável, surge então uma proposta de nunca ficar parada na dinâmica da nossa vocação (itinerância vocacional), a dinâmica pressupõe um crescimento pessoal. Isso podemos perceber nas demais cartas de Clara, onde percebe-se esse crescimento

33-35: ORAR PELA COMUNIDADE.

“33 Quanto me é possível, também vos suplico no Senhor que vos lembreis em vossas santas preces de mim, vossa serva, embora inútil, e das outras Irmãs que vivem comigo no mosteiro e vos apreciam. 34 Que com a ajuda dessas preces possamos merecer a misericórdia de Jesus Cristo, para gozar junto a vós da eterna visão. 35 Que o Senhor vos guarde. Orai por mim”.

Clara sempre ao terminar suas cartas, pode a oração pela sua comunidade, para que também essa possa crescer no seguimento de Cristo. Ela dá um grande valor da oração das irmãs (intercessão).

A partir dessa carta podemos dizer que Clara é uma mulher contemplativa, mestra de oração e cheia de alegria. Revela desde o início seu entusiasmo por Jesus Cristo e pela Pobreza. A Pobreza é uma pessoa: Jesus Cristo. Ela desperta em Inês a grandeza do chamado de Deus e a correspondência ao amor. Ser imitadora, seguidora e discípula de Jesus Cristo. Apresento somente alguns pontos para ajudar a um aprofundamento desta carta. Há muitos outros.

Frei Flávio Martins, OFMConv

Animador Vocacional
Província São Francisco de Assis
Santo André--SP



UNIÃO DOS CONVENTUAIS DO BRASIL- UCOB



ORDEM DOS FRADES
MENORES CONVENTUAIS

Custódia Provincial Imaculada Conceição do Brasil

despertarfranciscano.com



www.franciscano.org.br/



FRANCISCANOS
CONVENTUAIS

Província São Francisco de Assis

www.franciscanosconventuais.org.br



[/OFMConvSAV](#)

[/FranciscanosConventuais](#)

[/provsmk](#)

[/franciscanosconventuais.savconv](#)

